



www.rima.art.br

UM NOVO CONCEITO EM ENSINO MUSICAL

Tangos e Tragédias: pra nunca mais esquecer!

Tangos & Tragédias é um espetáculo que reúne música, humor, teatro e muita interação com o público. Maestro Plestkaya (Nico Nicolaiewsky) e o violinista Kraunus Sang (Hique Gomez), artistas vindos de um país imaginário chamado Sbornia (Sbornia do Sul, para ser mais exato), eles executam ao longo de uma hora e meia músicas do folclore sborniano, canções brasileiras e sucessos da música internacional. Tudo passando pelo filtro da comicidade, da teatralidade. Já em cartaz há 30 anos é inesquecível para quem o assiste. Com fotos e e partes do texto de Anelise Durló, conta-se aqui a passagem dos Sbornianos por Osório.

Tangos & Tragédias lota Largo na abertura do Art in Vento em Osório



Um dos festivais de teatro mais expressivos do Litoral Norte, o Art in Vento de Osório, que ocorre de 17 a 23 de outubro e que oferecerá gratuitamente

25 peças teatrais de todo o Estado, teve sua abertura na noite de segunda-feira, dia 17, no Largo dos Estudantes, com o espetáculo Tangos & Tragédias. A peça foi prestigiada por um grande público e pelas autoridades municipais como o prefeito Romildo Bolzan Júnior e o Secretário Municipal de Cultura, Rossano Teixeira, que participaram da solenidade de abertura do evento, desejando um bom espetáculo à população.

A apresentação artística feita pelos atores Hique Gomez e Nico Nicolaiewsky trouxe muito humor e música, interagindo, divertindo e contagiando o público. Com a irreverência dos personagens Kraunus Sang e o maestro Plestkaya, a plateia foi convidada a participar durante o espetáculo cantando e realizando a "dança do Copérnico". Hique, que interpreta Kraunus Sang, falou sobre a apresentação.

"É muito legal nós podermos participar desse tipo de evento e as pessoas sempre têm uma super receptividade, participam do show e nos vêem como um elemento cultural do Estado. Isso é bacana, porque confirma a importância com que nós

tratamos nosso trabalho", relatou o ator.

Já em seu personagem, ele ainda brincou em relação ao espetáculo "sborniano" e com a marca do município ser a Terra dos Bons Ventos. "A Sbornia, sendo uma ilha flutuante, sempre contou com o vento. Então, uma terra que tem vento sempre nos impulsiona para algum lugar e é bom saber que tem vento e que o vento é bom", brincou Hique. O Secretário de Cultura, Rossano Teixeira, também salientou a boa escolha feita para a abertura do evento e a repercussão da apresentação.



"Foi espetacular. Toda a comunidade se mostrou extremamente satisfeita, participou do espetáculo e nós só temos a festejar a escolha acertada do show para iniciar as atividades do Art In Vento", disse o secretário.



Entre o público presente, Rita Sacramento, de 23 anos, disse ter gostado do espetáculo e salientou sua importância para o município. "Eu achei muito importante vir o teatro aqui para Osório, o show foi muito dramático, muito divertido e acho fundamental mostrá-lo para Osório", falou Rita.



O Festival de Teatro Amador e Estudantil Art in Vento ocorre até este domingo, dia 23, com peças estudantis e amadoras, que são apresentadas, gratuitamente, na Câmara de Vereadores de Osório, localizada na Avenida Jorge Dariva, centro da cidade. O encerramento será com a apresentação do espetáculo "O menino que aprendeu cedo demais", da Cia Vento Minuano, de Porto Alegre.



Nico e eu: o "mico" que relembramos juntos

No início da década de 70, em Porto Alegre, morei no mesmo prédio em que o Nico Nicolaiewsky, na Ramiro Barcelos.

Fazíamos muitas festas em minha casa e o Nico participava delas. Logo que voltou da França onde estudara piano, Nico convidou a mim (violão) e ao Rui Morseli (bateria) para formar uma banda. No primeiro ensaio distribuiu as partituras com os arranjos.

"Pagamos um mico!" Pois, tivemos que confessar a ele que não sabíamos ler música. Ele, simpaticamente, cantarolou a parte de cada um, para que repetíssemos intuitivamente. Mas, claro! Nem nos convidou para um segundo ensaio.

Depois, ele formou o Grupo Saracura e nós o Grupo Cordas & Rimas. E, a exigência que impusemos a nós próprios foi que estudássemos música na OSPA. Portanto, graças ao "puxão de orelhas" do Nico, hoje sou maestro.